ALTERAÇÕES DEMOGRÁFICAS RECENTES
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Ângela Luppi Barbon
Setembro de 2003

Introdução

Este artigo sintetiza dados que permitiram estabelecer um quadro geral das alterações demográficas recentes na Região Metropolitana de São Paulo e fazem parte de Dissertação de Mestrado em Urbanismo apresentada a PUC Campinas. O objetivo desta etapa de trabalho é embasar a seleção do recorte espacial para um estudo de caso que analisa alguns aspectos da mobilidade residencial intra-urbana em grandes centros.

Até a década de 70 o crescimento populacional vegetativo aliado aos movimentos migratórios de outras áreas para a Região Metropolitana de São Paulo poderiam justificar a ocupação residencial de novas fronteiras. A seguir, principalmente na década de 90, apesar das taxas de crescimento significativamente menores continuamos observando um processo de ocupação residencial de áreas periféricas em detrimento das áreas mais centrais (Cunha, 1994; Taschner, 1987).

A análise da mobilidade residencial intra-urbana elaborada é baseada no estudo de um universo específico, delimitado por um recorte espacial e temporal. Contudo as diversas análises dos processos de urbanização deixam claro que os recortes espaciais, como o analisado, fazem parte e refletem um conjunto mais amplo de interações. Para estabelecer um quadro geral da situação em que se insere o universo do estudo de caso são analisados e mapeados, sempre que necessário, dados demográficos e suas seqüências históricas, nos aspectos relacionados à mobilidade intra-urbana.

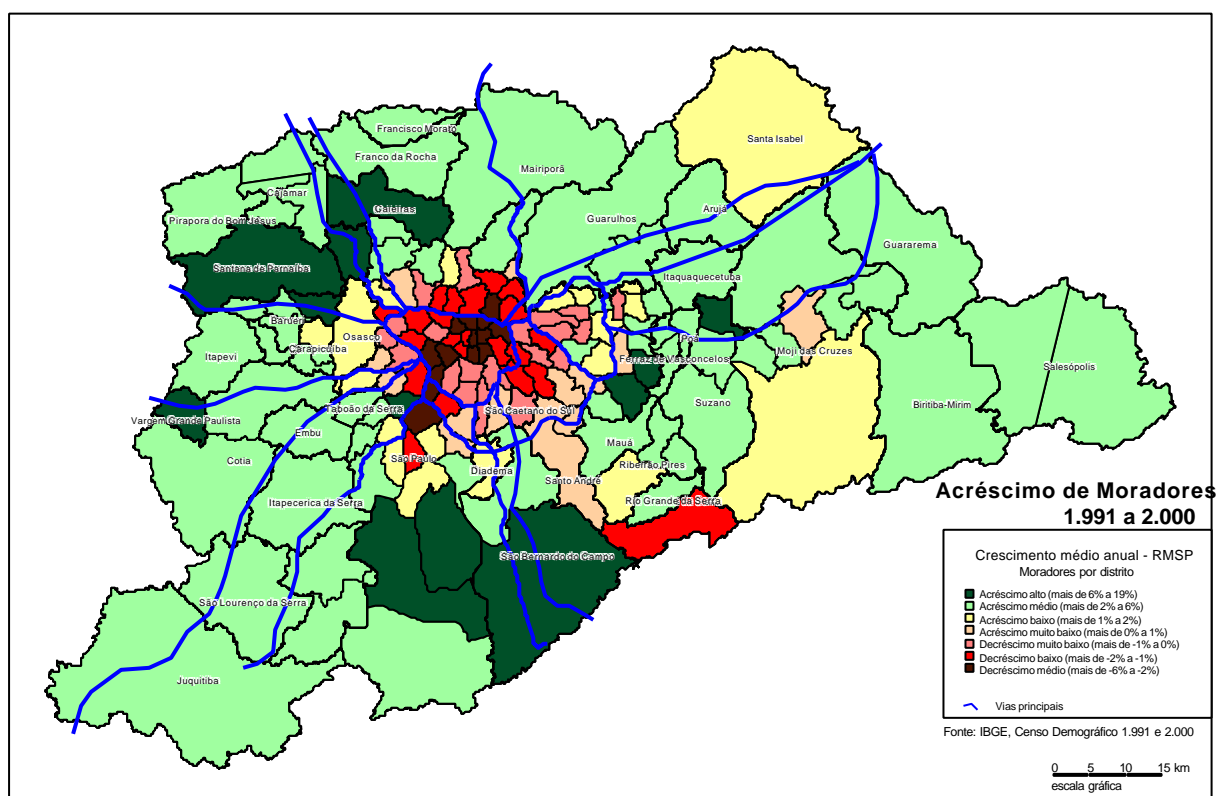
Os dados demográficos secundários apresentados foram obtidos de fontes oficiais: IBGE, Fundação SEADE, Pesquisa Origem e Destino do Metrô. Sempre que possível as informações de uma determinada fonte foram agregadas, segundo a localização geográfica, de modo a estabelecer um quadro comparativo e permitir que as informações fossem validadas para garantir a segurança quanto à ordem de grandeza dos dados apresentados.

Alterações demográficas recentes

Na Região Metropolitana de São Paulo observamos uma redução acentuada das taxas médias anuais de crescimento populacional que reduziram-se de 4,93% ao ano, no período 1.970 a 1.980, para 1,88% ao ano na década de oitenta. Essa tendência, ainda

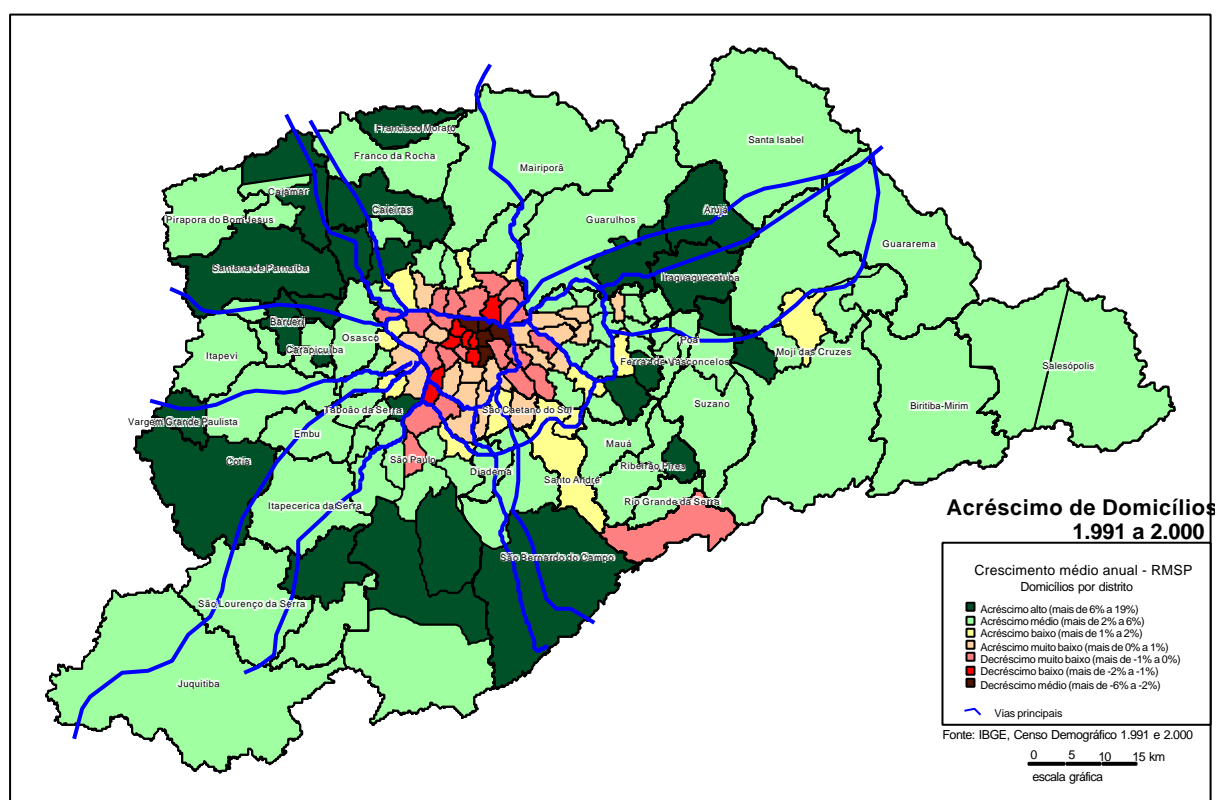
que menos acentuada, continua na passagem para a década de noventa, com uma taxa média de 1,64% de crescimento ao ano no período de 1991 a 2000. A queda da fecundidade (Taschner, 1997) e o processo de redistribuição espacial de empregos provavelmente foram fatores importantes nesta mudança, a partir da qual os movimentos intra-metropolitanos passam a ter maior importância na estruturação urbana.

Uma análise do crescimento médio anual do número de moradores em domicílios particulares permanentes no período 1991-2000 mostra que a área mais central da Região Metropolitana apresentou decréscimo ou crescimento muito baixo do total de moradores. A partir desta área mais central observa-se uma tendência de crescimento acentuada na direção Nordeste ao longo das rodovias Presidente Dutra e Trabalhadores, na direção Sudeste/Sul e no sentido Noroeste, onde vários distritos apresentam acréscimo de moradores superior a 6% ao ano. O mapa 1, a seguir, mostra a divisão por distritos e suas taxas de crescimento anual de moradores em domicílios particulares permanentes.

Mapa 1 – Acréscimo de Moradores por Distrito – 1991 a 2000

Apesar da redução drástica das taxas médias de crescimento populacional em todo o país muitas áreas da Região Metropolitana de São Paulo cresceram muito acima da média. Isto tanto pode indicar uma concentração de grupos onde tende a ocorrer um maior crescimento vegetativo quanto um movimento migratório.

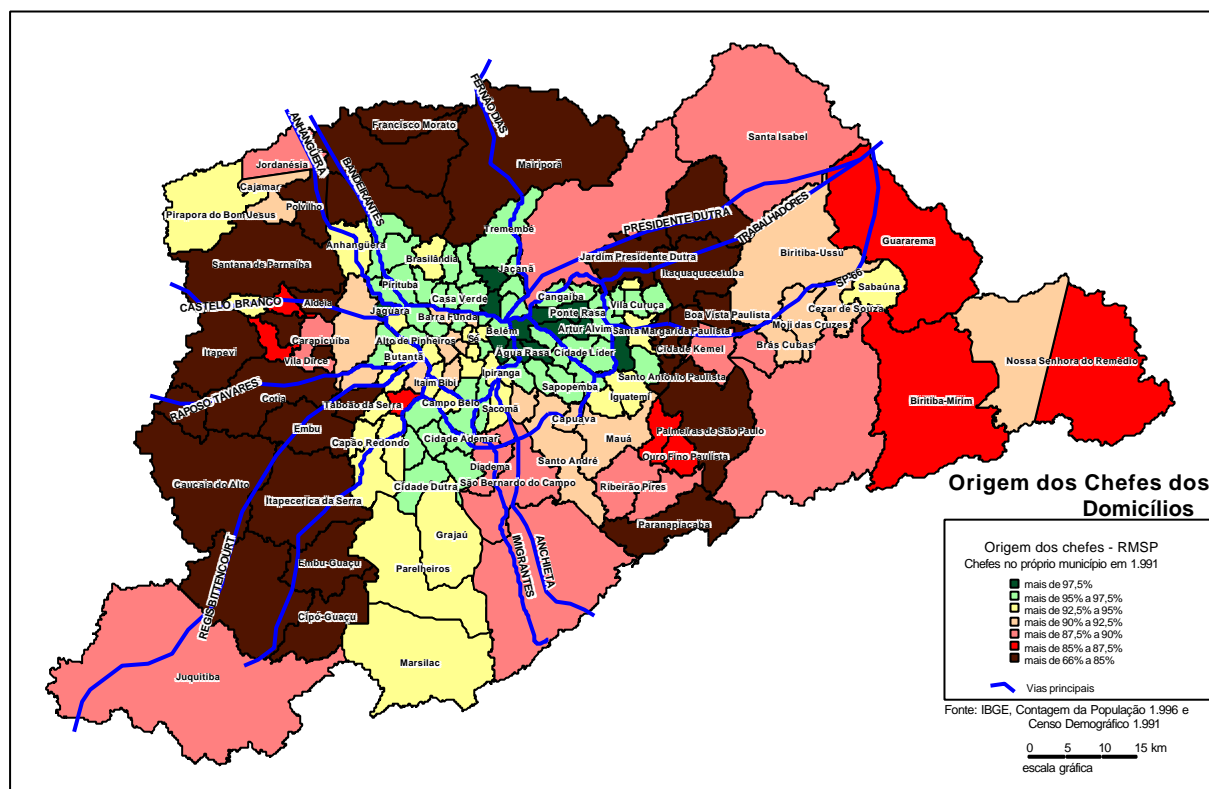
Dos distritos que no período 1991 a 2000 apresentaram simultaneamente taxas de crescimento altas, tanto no número de domicílios quanto no número de moradores, em cinco: Anhangüera, Grajaú, Parelheiros, Iguatemi e Cidade Tiradentes, todos no município de São Paulo, mais de 92,5% dos chefes dos domicílios na Contagem da População de 1996 já moravam no município em 1991, indicando que, se houve mobilidade para estas áreas, o movimento foi predominantemente intra-municipal.

Quando analisamos as alterações no total de domicílios particulares permanentes no período 1991-2000 (Mapa 2) observamos que as taxas de crescimento médio anual do número de domicílios são sempre superiores às de moradores, com a respectiva redução da média de moradores por domicílio.

Mapa 2 – Acréscimo de Domicílios por Distrito – 1991 a 2000

Destacam-se distritos da área Sudeste do município de São Paulo: Aricanduva, Ipiranga, Tatuapé e Vila Formosa; Noroeste: Vila Leopoldina, Jaguaré e Perdizes; Mandaqui, ao Norte do município; Moema a Sudoeste e Ponte Rasa à Leste; nos quais houve acréscimo de domicílios e redução de moradores. Nestes casos há uma redução mais acentuada na média de moradores por domicílio e observa-se, em geral, uma tendência de substituição de habitações unifamiliares por empreendimentos residenciais verticais e, em áreas específicas, o incremento do uso comercial.

Estas áreas também caracterizam-se pelo percentual sempre superior a 90% de chefes que já residiam no município em 1991, conforme mostra o Mapa 3.

Mapa 3 – Origem dos Chefes dos Domicílios – 1991 a 1996

Nas áreas mais afastadas do centro metropolitano mantém-se a tendência de taxas de acréscimo de domicílios superiores a de moradores mas com exceção de

Paranapiacaba, em Santo André, nenhum distrito apresentou taxas negativas de acréscimo de moradores.

O Mapa 3 mostra por distritos o percentual dos chefes que já residiam no município há pelo menos 5 anos em 1991. Observa-se uma migração inter-municipal mais acentuada a Oeste, Sudoeste e Norte da Região Metropolitana, e nos municípios de Arujá, Guarulhos (distrito Jardim Presidente Dutra), Itaquaquecetuba, Poá e Suzano, onde mais de 15% dos chefes haviam mudado para o município há menos de 5 anos. Por outro lado, na maioria dos distritos do município de São Paulo menos de 7,5% dos chefes mudaram para a cidade apenas nos últimos 5 anos.

No momento de elaboração da análise ainda não estavam disponíveis os dados do Censo 2000 para o local de residência anterior do chefe do domicílio por distrito, mas considerando-se que a taxa líquida de migração anual para a Região Metropolitana de

São Paulo no período 1.970 a 1.980 era de 22,68 por 1.000 habitantes, reduziu-se drasticamente no período seguinte (1.980 a 1991) para 1,90/1.000, chegando a 1,82/1.000 habitantes no quinqüênio 1991 a 1996[1], podemos supor que o percentual de chefes que já residiam no município há pelo menos 5 anos não se tenha reduzido. Apesar da ausência de informação sobre o município de residência anterior, há fortes indicações de que a migração intra-metropolitana tenha sido preponderante em direção às áreas periféricas.

Para complementar a análise do perfil de crescimento da Região Metropolitana os dados sobre a população total dos municípios foram organizados segundo a divisão em sub-regiões adotada pela Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos[2]. Para cada uma das sub-regiões foi calculada a participação no total da população metropolitana nos anos de 1.980, 1991 e 2000, conforme a Tabela 1.

	1980		**1991**		**2000**	
Sub-região	**Absoluta**	***Relativa***	**Absoluta**	***Relativa***	**Absoluta**	***Relativa***
São Paulo	8.475 mil	*68%*	9.646 mil	*63%*	10.338 mil	*58%*
Sudeste	1.647 mil	*13%*	2.039 mil	*13%*	2.338 mil	*13%*
Oeste	898 mil	*7%*	1.312 mil	*9%*	1.716 mil	*10%*
Leste	516 mil	*4%*	811 mil	*5%*	1.126 mil	*6%*
Nordeste	576 mil	*5%*	857 mil	*6%*	1.167 mil	*7%*
Sudoeste	285 mil	*2%*	461 mil	*3%*	622 mil	*4%*
Norte	153 mil	*1%*	279 mil	*2%*	416 mil	*2%*
Total	**12.550 mil**	***100%***	**15.405 mil**	***100%***	**17.723 mil**	***100%***

Tabela 1 – Participação das Sub-regiões no Total da População

Fontes: IBGE, Censo 2000; Camargo, 1.975; Fundação SEADE, 1993.

O município de São Paulo teve sua participação relativa no total da população metropolitana reduzida em 10 pontos percentuais nos últimos 20 anos. A sub-região Sudeste, que reúne os municípios do ABC, tradicional centro de indústrias automotivas,

[1] Fonte: Fundação SEADE

[2] Município de **São Paulo**, sub-região **Leste** (Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Itaquaquecetuba, Moji das Cruzes, Poá, Salesópolis e Suzano), sub-região **Nordeste** (Arujá, Guarulhos e Santa Isabel), sub-região **Norte** (Cajamar, Caieiras, Franco da Rocha, Francisco Morato e Mairiporã), sub-região **Oeste** (Barueri, Carapicuíba, Cotia, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba e Vargem Grande Paulista), sub-região **Sudeste** (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra) e sub-região **Sudoeste** (Embu, Embu-Guaçu, Itapecerica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra e Taboão da Serra); (Fundação SEADE, 1998).

manteve sua participação relativa estável e observou-se crescimento entre 1 e 3 pontos percentuais nas demais sub-regiões.

A Tabela 2, a seguir, mostra a distribuição de empregos e as alterações da densidade demográfica por sub-região, disponíveis para 1.987 e 1997.

Tabela 2 – Empregos e Densidade Demográfica por Sub-região

	EMPREGOS			DENSIDADE		
SUB-REGIÃO	**87**	**97**	**00***	**87**	**97**	**%**
São Paulo	*70,87%*	*61,07%*	*57,58%*	*59,27*	*64,01*	*8%*
Sudeste	*12,41%*	*12,63%*	*12,52%*	*22,63*	*26,90*	*19%*
Oeste	*5,49%*	*9,25%*	*10,66%*	*12,35*	*17,26*	*40%*
Leste	*3,84%*	*5,32%*	*5,78%*	*3,37*	*4,86*	*44%*
Nordeste	*4,91%*	*6,34%*	*6,75%*	*9,57*	*14,01*	*46%*
Sudoeste	*1,61%*	*3,41%*	*4,21%*	*3,39*	*5,17*	*53%*
Norte	*0,87%*	*1,98%*	*2,50%*	*3,11*	*4,97*	*60%*
TOTAL	***100,00%***	***100,00%***	***100,00%***	***17,70***	***20,86***	***18%***

* projetado pelo fator anual 1.987 a 1997
Fonte: Fundação SEADE, 1998.

Entre 1987 e 1997, o município de São Paulo também teve sua participação no total de empregos reduzida e a sub-região Sudeste manteve-se praticamente estável, enquanto as demais sub-regiões apresentaram acréscimo na participação entre 1 e 4 pontos percentuais.

Por outro lado, no que diz respeito à densidade, observa-se que o adensamento demográfico médio de 18%, entre 1.987 e 1997, na Região Metropolitana, foi mais significativo nas sub-regiões Norte (60%), Sudoeste (53%), Nordeste (46%), Leste (44%) e Oeste (40%). Na sub-região Sudeste o adensamento esteve próximo da média, 19%, e no município de São Paulo foi de apenas 8%.

Comparando-se a participação de empregos projetada para 2000 com a participação da população (Tabela 3) observa-se que ambas apresentam valores bastante próximos para todas as sub-regiões indicando uma forte relação entre estas variáveis.

Tabela 3 – Empregos e População por Sub-região

SUB-REGIÃO	População	Empregos*

São Paulo	*58%*	*57,58%*
Sudeste	*13%*	*12,52%*
Oeste	*10%*	*10,66%*
Leste	*6%*	*5,78%*
Nordeste	*7%*	*6,75%*
Sudoeste	*4%*	*4,21%*
Norte	*2%*	*2,50%*
Total	***100%***	***100,00%***

Fontes: IBGE, Censo 2000; Fundação SEADE, 1998
* projetado para 2000 pelo fator anual.

Há, portanto, fortes indicações de que diversas áreas da Região Metropolitana vêm sofrendo um processo significativo de adensamento da ocupação residencial, associado à oferta de empregos e à mobilidade residencial intra-metropolitana. Mas, o vetor Oeste apresentou também alterações significativas em relação ao acréscimo da participação relativa da população (7% em 1980 e 10% em 2000) e do total de empregos (5,49% em 1980 e 10,66% em 2000) da sub-região no total da região metropolitana.

Apesar do declínio geral das taxas de crescimento geométrico anual da população a participação da Sub-região Oeste no total de moradores da Região Metropolitana aumentou de 7% para 10% entre 1.980 e 2000, o maior incremento percentual. Do acréscimo, nas últimas duas décadas (1.980 a 2000), de 5,3 milhões de moradores da Região Metropolitana, 827 mil habitantes (16%), concentraram-se na Sub-região Oeste. Apenas o Município de São Paulo foi responsável por uma participação maior (37%) do acréscimo de moradores no mesmo período.

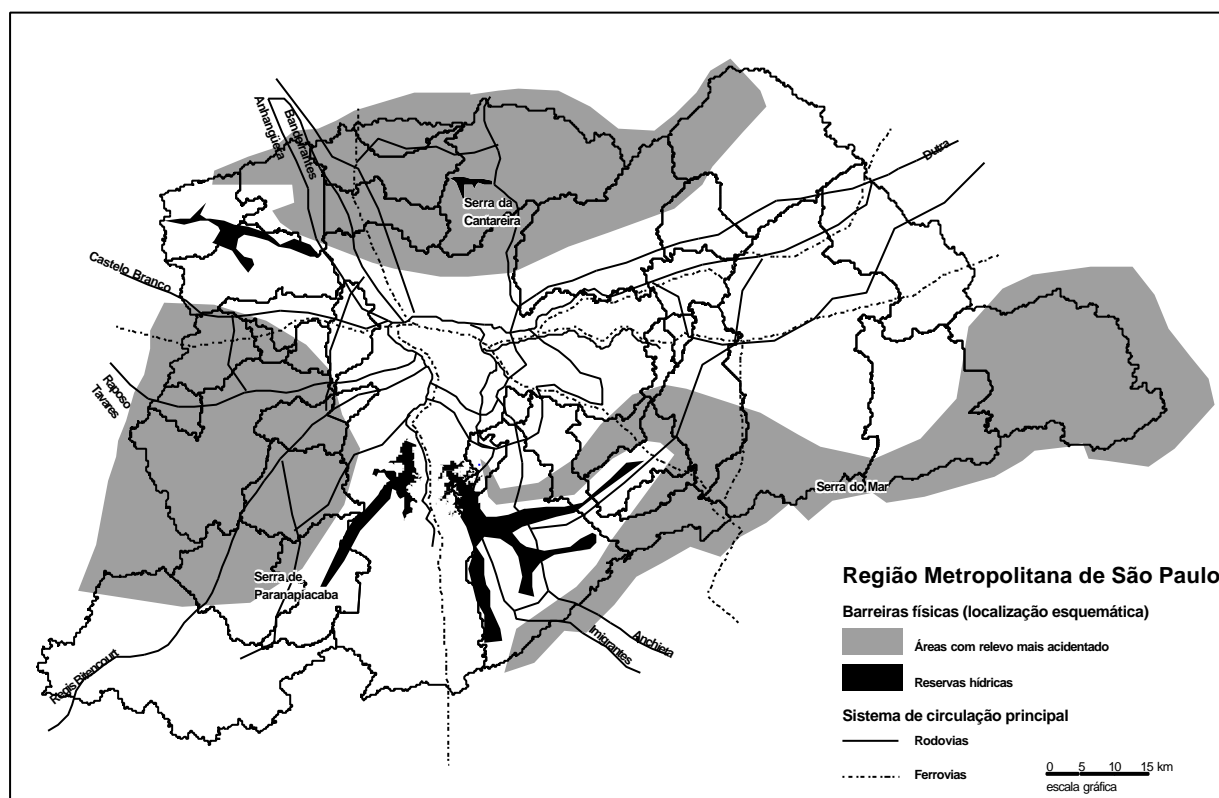
A Sub-região Oeste também é, entre as que apresentaram elevação na participação da população, a que passa a ter em 1997 a maior participação na oferta de empregos aproximando-se da Sub-região Sudeste, tradicional centro industrial da metrópole

Definição da área em estudo

Da análise inicial sobre a Região Metropolitana concluímos que a Sub-região Oeste apresenta características interessantes para um estudo de caso: crescimento da participação relativa da população, da oferta de emprego e a maior densidade demográfica entre as sub-regiões com características de expansão.

As características específicas da sub-região Oeste estão relacionadas a dois aspectos. O primeiro diz respeito às tendências da estrutura regional, com cidades médias do interior paulista, em direção a Campinas e Sorocaba, inseridas de forma mais significativa na economia em função da desconcentração metropolitana.

O segundo refere-se especificamente ao impacto que a atratividade de loteamentos residenciais e comerciais, implantados em Barueri e Santana de Parnaíba a partir da década de 70, teve no desenvolvimento ao longo da Rodovia Castelo Branco. Este vetor de adensamento urbano também é o mais próximo da área Sudoeste do município, para onde houve um significativo deslocamento de empresas nas últimas décadas e depois do vetor Nordeste-Leste, ao longo da Rodovia Dutra, é o que apresenta menos barreiras físicas para a expansão urbana, como mostra o esquema 1 a seguir.

Esquema 1 – Barreiras Físicas da Região Metropolitana

Os parâmetros iniciais na definição do recorte espacial para um estudo de caso foram a localização no limite entre a área Noroeste do Município de São Paulo e a Sub-região Metropolitana Oeste, um importante vetor de adensamento na última década, com acréscimo de domicílios em todas as faixas de renda, e as características demográficas específicas do Distrito de Anhangüera: acréscimo acentuado do número de domicílios e

de moradores nos últimos 10 anos (mais de 6% ao ano), elevado percentual de chefes que já residiam no município de São Paulo em 1991 (92,5% a 95%).

O distrito de Anhangüera caracteriza-se pelo adensamento recente, grande parte da área era até o censo de 1991 tratada pelo IBGE como área rural, e para realizar uma análise comparativa com áreas onde o adensamento ocorreu anteriormente selecionamos uma região limitada pela Rodovia Bandeirantes, Marginal do Tietê, Rodovia Castelo Branco até o limite municipal entre Osasco e Barueri, seguindo pelo limite do Município de São Paulo até encontrar a Rodovia dos Bandeirantes, incluindo também os distritos de Jaguara, São Domingos, parte dos distritos de Jaraguá e Pirituba na área Noroeste do município de São Paulo e parte do Município de Osasco, ao norte da Rodovia Castelo Branco, que pertence à sub-região metropolitana Oeste.

A área em estudo concentra aproximadamente 4% do total de domicílios da Região Metropolitana e abrange regiões que apresentaram taxas de crescimento anual de domicílios baixas ou decréscimo no total de domicílios, como Jaguara e Pirituba, e regiões que tiveram acréscimo acentuado do total de domicílios, como o distrito de Anhangüera.

Bibliografia

BAENINGER, Rosana – *Regionalização e migração em São Paulo: características dos anos 80*; em Anais do 7º Encontro Nacional da ANPUR, vol. 2, p. 995, 1997.

BRANDT, Vinícius C. (org) & outros - *São Paulo: trabalhar e viver*; Ed. Brasiliense, São Paulo, 1.989

CADWALLADER, M. - *Migration and residential mobility*; The University of Wisconsin Press, Wisconsin, 1992.

CAMARGO, Cândido F. C. & outros - *São Paulo 1975, crescimento e pobreza;* Editora Loyola, São Paulo, 1.975.

CUNHA, José M. P. da - *A mobilidade intra-regional no contexto das mudanças no padrão migratório nacional: o caso da Região Metropolitana de São Paulo*; publicado em Anais do 7º. Encontro Nacional da ANPUR, vol. 1, p. 21, 1997.

... - *Mobilidade populacional e expansão urbana: o caso da Região Metropolitana de São Paulo*; Tese de Doutorado apresentada ao

IFCH, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

KOWARICK, Lúcio & CAMPANÁRIO, Milton - *São Paulo, metrópole do subdesenvolvimento industrializado: do milagre à crise econômica*; publicado em Lutas Sociais e a Cidade, São Paulo Passado e Presente, Editora Paz e Terra, São Paulo, 1994.

LAGO, Luciana C. do - *Estruturação urbana e mobilidade espacial: uma análise das desigualdades sócio-espaciais na metrópole do Rio de Janeiro*; Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - USP, São Paulo, 1998.

MARTINE, George - *A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80*; publicado em Textos para discussão 329, IPEA, Brasília, 1994.

ROLNIK, Raquel & outros - *São Paulo: crise e mudança*; Brasiliense, São Paulo, 1990.

SMOLKA, Martim O - *Mobilidade intra-urbana no Rio de Janeiro: da estratificação social à segregação residencial no espaço*; publicado em Anais do VIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, v3, p331-350, 1992.

TASCHNER, Suzana P. - *Habitação contemporânea e dinâmica populacional no Brasil: notas muito preliminares*; publicado em Anais do 7º. Encontro Nacional da ANPUR, v2, p321, 1997.